

{k0} + Você aposta no bacalhau

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

A Tragédia da Candidatura de Trump: Uma Análise do Discurso de JD Vance

A tragédia da candidatura de Trump é que, {k0} meio a seus furiosos apelos contra muçulmanos, mexicanos e acordos comerciais, há uma mensagem que os pobres brancos americanos não precisam: tudo o que está errado {k0} {k0} vida é culpa de alguém.

Isso foi JD Vance, o escolhido por Donald Trump para vice-presidente, escrevendo na véspera da eleição presidencial de 2024 sobre o homem que agora é seu chefe. Trump, escreveu Vance {k0} outro ensaio, oferece "heroína cultural", suas promessas "a agulha no braço coletivo da América", fornecendo uma "fuga rápida do dolor". Eleitorado teria que "trocar a rápida alta de 'Tornar a América Grande Outra Vez' por medicina real".

É Vance, no entanto, que fez a troca, e {k0} direção oposta. Dois anos atrás, lutando para ser o candidato do Senado de Ohio, ele percebeu a necessidade da indicação de Trump, então retrocedeu, "lamentando" suas críticas anteriores.

Trump, por {k0} vez, reconhece {k0} Vance um ativo útil na consolidação do apoio da classe trabalhadora. Vance pode ser um advogado e capitalista de risco formado na Ivy League, e um político amplamente apoiado por bilionários da Silicon Valley, mas cresceu na cidade decadente de Middletown, Ohio, descendente de moradores das colinas que migraram {k0} busca de empregos. Criado na pobreza e {k0} uma família disfuncional, Vance escapou se juntando aos fuzileiros navais, antes de estudar direito na Universidade de Yale, lhe dando acesso aos mais altos escalões da sociedade americana.

Uma voz de elite que entendeu as realidades da vida da classe trabalhadora, Vance se tornou, para comentaristas do mainstream, um de "nós" que poderia falar sobre "eles", um guia sobre o que muitos consideram uma espécie misteriosa: pessoas brancas pobres vivendo vidas precárias. Em {k0} memória, *Hillbilly Elegy*, Vance repreende trabalhadores brancos como uma vez criticou Trump: por culpar todos os outros por seus problemas, mas nunca se olhando.

Os problemas afligindo comunidades de classe trabalhadora podem ser parcialmente o produto da globalização e do declínio industrial, mas, insiste Vance, falam muito mais sobre falhas culturais e morais; trabalhadores preguiçosos ("nós escolhemos não trabalhar quando poderíamos estar procurando empregos") e um desejo de ser vítimas.

"Gastamos nosso caminho para a casa dos pobres", Vance repreende os pobres de Middletown, comprando "TVs gigantes e iPads" e "casas que não precisamos". "Economia", ele adiciona, "é inimiga à nossa ser". Vance fala de "nós" e "nós", mas realmente quer dizer "eles" e "eles". Há, para Vance, dois tipos de trabalhadores, os merecedores e os indignos.

É um diagnóstico que, como Vance mesmo reconhece, ecoa o julgamento projetado sobre americanos negros. "Eu conheci muitas 'rainhas do bem-estar'", escreve, "algumas eram meus vizinhos, e todas eram brancas."

Se Vance se baseia {k0} tropos conservadores tradicionais, {k0} ascensão ao topo do Partido Republicano mostra também o quanto mudou {k0} um partido que adorava o reaganismo, o neoliberalismo e o poder corporativo.

"Necessitamos de um líder que não esteja nas mãos do grande negócio", Vance disse ao Partido Republicano Nacional {k0} seu discurso de aceitação, "mas responda ao homem trabalhador".

Essa mudança foi destacada pelo momento mais significativo da convenção - não a coroação de Trump ou a elevação de Vance, mas o discurso de Sean O'Brien, presidente do Sindicato dos Caminhoneiros, o primeiro discurso de um líder sindical na Convenção Republicana.

Apesar do discurso, a simpatia republicana pelos trabalhadores ainda é limitada

Apesar do discurso, a simpatia republicana pelos trabalhadores ainda é limitada. Vance fala frequentemente de "agência" - a capacidade de fazer escolhas e atuar sobre elas - e do fracasso de pessoas pobres {k0} assumir a responsabilidade por suas ações e escolhas.

A agência, no entanto, não existe {k0} um vácuo social e os pobres sempre estão mais restritos {k0} suas escolhas do que os ricos.

Além disso, a agência não é apenas individual, mas também coletiva. Para pessoas de classe trabalhadora, a agência coletiva - a capacidade de atuar juntos através de sindicatos ou {k0} comunidades - é particularmente importante.

Essa capacidade, no entanto, é frequentemente obstruída por tudo, desde legislação anti-sindical à erosão da vida cívica.

Conservadores, ansiosos por exigir que indivíduos assumam responsabilidade moral por suas situações, frequentemente ignoram as restrições sociais e mesmo obstruem a ação coletiva.

Vance introduziu legislação para legalizar sindicatos operados por empresas, o objetivo é enfraquecer sindicatos reais, e se opôs à Lei de Proteção do Direito de Organizar.

Apesar de {k0} história pessoal de classe trabalhadora para a classe alta, Vance também é cauto {k0} relação à mobilidade social excessiva, o que implica movimento não apenas "para uma vida teoricamente melhor" mas também "longe de algo" que é socialmente significativo.

O que Vance quer dizer é que a dignidade para os trabalhadores exige que eles saibam {k0} posição na vida.

É um argumento desenvolvido pelo filósofo político Patrick Deneen, de quem conservadores como Vance e Hawley se alimentam intelectualmente. Para Deneen, as distinções de classe são as fundações da ordem social.

As pessoas comuns, escreve {k0} seu livro *Regime Change*, são mais propensas do que os elites "a serem enraizadas nas realidades de um mundo de limites" mas não podem ser confiadas com muita liberdade.

O que é necessário, {k0} vez disso, é uma elite capaz, diferentemente agora, de inculcar nas ordens inferiores um "entendimento do que constitui o seu próprio bem" e garantir, através de restrições culturais e religiosas, que eles não caiam {k0} degenerescência. Isso Deneen chama de "aristopopulismo - populismo com uma pegada feudal".

Todos esses temas - políticos elite apresentando-se como vozes autênticas da classe trabalhadora; pobreza entendida {k0} termos de moral e cultura; a demanda por cultura e tradição para atuar como guarda-costas para pessoas comuns; o desejo de uma sociedade mais disciplinada apresentado como uma crítica a elite liberal - são encontrados não apenas no Partido Republicano, mas também são comuns a populistas de direita na Europa, de Nigel Farage Reform UK a Giorgia Meloni Irmãos da Itália.

Em {k0} busca pela classe trabalhadora, esses partidos e movimentos oferecem apenas uma rala sopa, frequentemente temperada com a "heroína cultural" de Vance.

Tão profundo, no entanto, é o sentimento entre muitas seções de eleitores de ser abandonados pelos partidos tradicionais da esquerda que muitos são atraídos por eles.

Enquanto a esquerda não levar a sério a realidade material da vida da classe trabalhadora, desde salários a moradia, e esse sentimento de desafeição e abandono, muitos mais continuarão a ser atraídos por eles.

Partilha de casos

A Tragédia da Candidatura de Trump: Uma Análise do Discurso de JD Vance

A tragédia da candidatura de Trump é que, **{k0}** meio a seus furiosos apelos contra muçulmanos, mexicanos e acordos comerciais, há uma mensagem que os pobres brancos americanos não precisam: tudo o que está errado **{k0}** **{k0}** vida é culpa de alguém.

Isso foi JD Vance, o escolhido por Donald Trump para vice-presidente, escrevendo na véspera da eleição presidencial de 2024 sobre o homem que agora é seu chefe. Trump, escreveu Vance **{k0}** outro ensaio, oferece "heroína cultural", suas promessas "a agulha no braço coletivo da América", fornecendo uma "fuga rápida do dolor". Eleitorado teria que "trocar a rápida alta de 'Tornar a América Grande Outra Vez' por medicina real".

É Vance, no entanto, que fez a troca, e **{k0}** direção oposta. Dois anos atrás, lutando para ser o candidato do Senado de Ohio, ele percebeu a necessidade da indicação de Trump, então retrocedeu, "lamentando" suas críticas anteriores.

Trump, por **{k0}** vez, reconhece **{k0}** Vance um ativo útil na consolidação do apoio da classe trabalhadora. Vance pode ser um advogado e capitalista de risco formado na Ivy League, e um político amplamente apoiado por bilionários da Silicon Valley, mas cresceu na cidade decadente de Middletown, Ohio, descendente de moradores das colinas que migraram **{k0}** busca de empregos. Criado na pobreza e **{k0}** uma família disfuncional, Vance escapou se juntando aos fuzileiros navais, antes de estudar direito na Universidade de Yale, lhe dando acesso aos mais altos escalões da sociedade americana.

Uma voz de elite que entendeu as realidades da vida da classe trabalhadora, Vance se tornou, para comentaristas do mainstream, um de "nós" que poderia falar sobre "eles", um guia sobre o que muitos consideram uma espécie misteriosa: pessoas brancas pobres vivendo vidas precárias. Em **{k0}** memória, *Hillbilly Elegy*, Vance repreende trabalhadores brancos como uma vez criticou Trump: por culpar todos os outros por seus problemas, mas nunca se olhando.

Os problemas afligindo comunidades de classe trabalhadora podem ser parcialmente o produto da globalização e do declínio industrial, mas, insiste Vance, falam muito mais sobre falhas culturais e morais; trabalhadores preguiçosos ("nós escolhemos não trabalhar quando poderíamos estar procurando empregos") e um desejo de ser vítimas.

"Gastamos nosso caminho para a casa dos pobres", Vance repreende os pobres de Middletown, comprando "TVs gigantes e iPads" e "casas que não precisamos". "Economia", ele adiciona, "é inimiga à nossa ser". Vance fala de "nós" e "nós", mas realmente quer dizer "eles" e "eles". Há, para Vance, dois tipos de trabalhadores, os merecedores e os indignos.

É um diagnóstico que, como Vance mesmo reconhece, ecoa o julgamento projetado sobre americanos negros. "Eu conheci muitas 'rainhas do bem-estar'", escreve, "algumas eram meus vizinhos, e todas eram brancas."

Se Vance se baseia **{k0}** tropos conservadores tradicionais, **{k0}** ascensão ao topo do Partido Republicano mostra também o quanto mudou **{k0}** um partido que adorava o reaganismo, o neoliberalismo e o poder corporativo.

"Necessitamos de um líder que não esteja nas mãos do grande negócio", Vance disse ao Partido Republicano Nacional **{k0}** seu discurso de aceitação, "mas responda ao homem trabalhador".

Essa mudança foi destacada pelo momento mais significativo da convenção - não a coroação de Trump ou a elevação de Vance, mas o discurso de Sean O'Brien, presidente do Sindicato dos Caminhoneiros, o primeiro discurso de um líder sindical na Convenção Republicana.

Apesar do discurso, a simpatia republicana pelos trabalhadores ainda é limitada

Apesar do discurso, a simpatia republicana pelos trabalhadores ainda é limitada. Vance fala frequentemente de "agência" - a capacidade de fazer escolhas e atuar sobre elas - e do fracasso de pessoas pobres **{k0}** assumir a responsabilidade por suas ações e escolhas.

A agência, no entanto, não existe **{k0}** um vácuo social e os pobres sempre estão mais restritos **{k0}** suas escolhas do que os ricos.

Além disso, a agência não é apenas individual, mas também coletiva. Para pessoas de classe trabalhadora, a agência coletiva - a capacidade de atuar juntos através de sindicatos ou **{k0}**

comunidades - é particularmente importante.

Essa capacidade, no entanto, é frequentemente obstruída por tudo, desde legislação anti-sindical à erosão da vida cívica.

Conservadores, ansiosos por exigir que indivíduos assumam responsabilidade moral por suas situações, frequentemente ignoram as restrições sociais e mesmo obstruem a ação coletiva.

Vance introduziu legislação para legalizar sindicatos operados por empresas, o objetivo é enfraquecer sindicatos reais, e se opôs à Lei de Proteção do Direito de Organizar.

Apesar de {k0} história pessoal de classe trabalhadora para a classe alta, Vance também é cauto {k0} relação à mobilidade social excessiva, o que implica movimento não apenas "para uma vida teoricamente melhor" mas também "longe de algo" que é socialmente significativo.

O que Vance quer dizer é que a dignidade para os trabalhadores exige que eles saibam {k0} posição na vida.

É um argumento desenvolvido pelo filósofo político Patrick Deneen, de quem conservadores como Vance e Hawley se alimentam intelectualmente. Para Deneen, as distinções de classe são as fundações da ordem social.

As pessoas comuns, escreve {k0} seu livro *Regime Change*, são mais propensas do que os elites "a serem enraizadas nas realidades de um mundo de limites" mas não podem ser confiadas com muita liberdade.

O que é necessário, {k0} vez disso, é uma elite capaz, diferentemente agora, de incutir nas ordens inferiores um "entendimento do que constitui o seu próprio bem" e garantir, através de restrições culturais e religiosas, que eles não caiem {k0} degenerescência. Isso Deneen chama de "aristopopulismo - populismo com uma pegada feudal".

Todos esses temas - políticos elite apresentando-se como vozes autênticas da classe trabalhadora; pobreza entendida {k0} termos de moral e cultura; a demanda por cultura e tradição para atuar como guarda-costas para pessoas comuns; o desejo de uma sociedade mais disciplinada apresentado como uma crítica a elite liberal - são encontrados não apenas no Partido Republicano, mas também são comuns a populistas de direita na Europa, de Nigel Farage Reform UK a Giorgia Meloni Irmãos da Itália.

Em {k0} busca pela classe trabalhadora, esses partidos e movimentos oferecem apenas uma rala sopa, frequentemente temperada com a "heroína cultural" de Vance.

Tão profundo, no entanto, é o sentimento entre muitas seções de eleitores de ser abandonados pelos partidos tradicionais da esquerda que muitos são atraídos por eles.

Enquanto a esquerda não levar a sério a realidade material da vida da classe trabalhadora, desde salários a moradia, e esse sentimento de desafeição e abandono, muitos mais continuarão a ser atraídos por eles.

Expanda pontos de conhecimento

A Tragédia da Candidatura de Trump: Uma Análise do Discurso de JD Vance

A tragédia da candidatura de Trump é que, {k0} meio a seus furiosos apelos contra muçulmanos, mexicanos e acordos comerciais, há uma mensagem que os pobres brancos americanos não precisam: tudo o que está errado {k0} {k0} vida é culpa de alguém.

Isso foi JD Vance, o escolhido por Donald Trump para vice-presidente, escrevendo na véspera da eleição presidencial de 2024 sobre o homem que agora é seu chefe. Trump, escreveu Vance {k0} outro ensaio, oferece "heroína cultural", suas promessas "a agulha no braço coletivo da América", fornecendo uma "fuga rápida do dolor". Eleitorado teria que "trocar a rápida alta de 'Tornar a América Grande Outra Vez' por medicina real".

É Vance, no entanto, que fez a troca, e {k0} direção oposta. Dois anos atrás, lutando para ser o

candidato do Senado de Ohio, ele percebeu a necessidade da indicação de Trump, então retrocedeu, "lamentando" suas críticas anteriores.

Trump, por {k0} vez, reconhece {k0} Vance um ativo útil na consolidação do apoio da classe trabalhadora. Vance pode ser um advogado e capitalista de risco formado na Ivy League, e um político amplamente apoiado por bilionários da Silicon Valley, mas cresceu na cidade decadente de Middletown, Ohio, descendente de moradores das colinas que migraram {k0} busca de empregos. Criado na pobreza e {k0} uma família disfuncional, Vance escapou se juntando aos fuzileiros navais, antes de estudar direito na Universidade de Yale, lhe dando acesso aos mais altos escalões da sociedade americana.

Uma voz de elite que entendeu as realidades da vida da classe trabalhadora, Vance se tornou, para comentaristas do mainstream, um de "nós" que poderia falar sobre "eles", um guia sobre o que muitos consideram uma espécie misteriosa: pessoas brancas pobres vivendo vidas precárias. Em {k0} memória, *Hillbilly Elegy*, Vance repreende trabalhadores brancos como uma vez criticou Trump: por culpar todos os outros por seus problemas, mas nunca se olhando.

Os problemas afligindo comunidades de classe trabalhadora podem ser parcialmente o produto da globalização e do declínio industrial, mas, insiste Vance, falam muito mais sobre falhas culturais e morais; trabalhadores preguiçosos ("nós escolhemos não trabalhar quando poderíamos estar procurando empregos") e um desejo de ser vítimas.

"Gastamos nosso caminho para a casa dos pobres", Vance repreende os pobres de Middletown, comprando "TVs gigantes e iPads" e "casas que não precisamos". "Economia", ele adiciona, "é inimiga à nossa ser". Vance fala de "nós" e "nós", mas realmente quer dizer "eles" e "eles". Há, para Vance, dois tipos de trabalhadores, os merecedores e os indignos.

É um diagnóstico que, como Vance mesmo reconhece, ecoa o julgamento projetado sobre americanos negros. "Eu conheci muitas 'rainhas do bem-estar'", escreve, "algumas eram meus vizinhos, e todas eram brancas."

Se Vance se baseia {k0} tropos conservadores tradicionais, {k0} ascensão ao topo do Partido Republicano mostra também o quanto mudou {k0} um partido que adorava o reaganismo, o neoliberalismo e o poder corporativo.

"Necessitamos de um líder que não esteja nas mãos do grande negócio", Vance disse ao Partido Republicano Nacional {k0} seu discurso de aceitação, "mas responda ao homem trabalhador".

Essa mudança foi destacada pelo momento mais significativo da convenção - não a coroação de Trump ou a elevação de Vance, mas o discurso de Sean O'Brien, presidente do Sindicato dos Caminhoneiros, o primeiro discurso de um líder sindical na Convenção Republicana.

Apesar do discurso, a simpatia republicana pelos trabalhadores ainda é limitada

Apesar do discurso, a simpatia republicana pelos trabalhadores ainda é limitada. Vance fala frequentemente de "agência" - a capacidade de fazer escolhas e atuar sobre elas - e do fracasso de pessoas pobres {k0} assumir a responsabilidade por suas ações e escolhas.

A agência, no entanto, não existe {k0} um vácuo social e os pobres sempre estão mais restritos {k0} suas escolhas do que os ricos.

Além disso, a agência não é apenas individual, mas também coletiva. Para pessoas de classe trabalhadora, a agência coletiva - a capacidade de atuar juntos através de sindicatos ou {k0} comunidades - é particularmente importante.

Essa capacidade, no entanto, é frequentemente obstruída por tudo, desde legislação anti-sindical à erosão da vida cívica.

Conservadores, ansiosos por exigir que indivíduos assumam responsabilidade moral por suas situações, frequentemente ignoram as restrições sociais e mesmo obstruem a ação coletiva.

Vance introduziu legislação para legalizar sindicatos operados por empresas, o objetivo é enfraquecer sindicatos reais, e se opôs à Lei de Proteção do Direito de Organizar.

Apesar de {k0} história pessoal de classe trabalhadora para a classe alta, Vance também é cauto {k0} relação à mobilidade social excessiva, o que implica movimento não apenas "para uma vida

teoricamente melhor" mas também "longe de algo" que é socialmente significativo.

O que Vance quer dizer é que a dignidade para os trabalhadores exige que eles saibam **{k0}** posição na vida.

É um argumento desenvolvido pelo filósofo político Patrick Deneen, de quem conservadores como Vance e Hawley se alimentam intelectualmente. Para Deneen, as distinções de classe são as fundações da ordem social.

As pessoas comuns, escreve **{k0}** seu livro *Regime Change*, são mais propensas do que os elites "a serem enraizadas nas realidades de um mundo de limites" mas não podem ser confiadas com muita liberdade.

O que é necessário, **{k0}** vez disso, é uma elite capaz, diferentemente agora, de incutir nas ordens inferiores um "entendimento do que constitui o seu próprio bem" e garantir, através de restrições culturais e religiosas, que eles não caiam **{k0}** degenerescência. Isso Deneen chama de "aristopopulismo - populismo com uma pegada feudal".

Todos esses temas - políticos elite apresentando-se como vozes autênticas da classe trabalhadora; pobreza entendida **{k0}** termos de moral e cultura; a demanda por cultura e tradição para atuar como guarda-costas para pessoas comuns; o desejo de uma sociedade mais disciplinada apresentado como uma crítica a elite liberal - são encontrados não apenas no Partido Republicano, mas também são comuns a populistas de direita na Europa, de Nigel Farage Reform UK a Giorgia Meloni Irmãos da Itália.

Em **{k0}** busca pela classe trabalhadora, esses partidos e movimentos oferecem apenas uma rala sopa, frequentemente temperada com a "heroína cultural" de Vance.

Tão profundo, no entanto, é o sentimento entre muitas seções de eleitores de ser abandonados pelos partidos tradicionais da esquerda que muitos são atraídos por eles.

Enquanto a esquerda não levar a sério a realidade material da vida da classe trabalhadora, desde salários a moradia, e esse sentimento de desafeição e abandono, muitos mais continuarão a ser atraídos por eles.

comentário do comentarista

A Tragédia da Candidatura de Trump: Uma Análise do Discurso de JD Vance

A tragédia da candidatura de Trump é que, **{k0}** meio a seus furiosos apelos contra muçulmanos, mexicanos e acordos comerciais, há uma mensagem que os pobres brancos americanos não precisam: tudo o que está errado **{k0}** **{k0}** vida é culpa de alguém.

Isso foi JD Vance, o escolhido por Donald Trump para vice-presidente, escrevendo na véspera da eleição presidencial de 2024 sobre o homem que agora é seu chefe. Trump, escreveu Vance **{k0}** outro ensaio, oferece "heroína cultural", suas promessas "a agulha no braço coletivo da América", fornecendo uma "fuga rápida do dolor". Eleitorado teria que "trocar a rápida alta de 'Tornar a América Grande Outra Vez' por medicina real".

É Vance, no entanto, que fez a troca, e **{k0}** direção oposta. Dois anos atrás, lutando para ser o candidato do Senado de Ohio, ele percebeu a necessidade da indicação de Trump, então retrocedeu, "lamentando" suas críticas anteriores.

Trump, por **{k0}** vez, reconhece **{k0}** Vance um ativo útil na consolidação do apoio da classe trabalhadora. Vance pode ser um advogado e capitalista de risco formado na Ivy League, e um político amplamente apoiado por bilionários da Silicon Valley, mas cresceu na cidade decadente de Middletown, Ohio, descendente de moradores das colinas que migraram **{k0}** busca de empregos. Criado na pobreza e **{k0}** uma família disfuncional, Vance escapou se juntando aos fuzileiros navais, antes de estudar direito na Universidade de Yale, lhe dando acesso aos mais altos escalões da sociedade americana.

Uma voz de elite que entendeu as realidades da vida da classe trabalhadora, Vance se tornou, para comentaristas do mainstream, um de "nós" que poderia falar sobre "eles", um guia sobre o que muitos consideram uma espécie misteriosa: pessoas brancas pobres vivendo vidas precárias. Em **{k0}** memória, *Hillbilly Elegy*, Vance repreende trabalhadores brancos como uma vez criticou Trump: por culpar todos os outros por seus problemas, mas nunca se olhando.

Os problemas afligindo comunidades de classe trabalhadora podem ser parcialmente o produto da globalização e do declínio industrial, mas, insiste Vance, falam muito mais sobre falhas culturais e morais; trabalhadores preguiçosos ("nós escolhemos não trabalhar quando poderíamos estar procurando empregos") e um desejo de ser vítimas.

"Gastamos nosso caminho para a casa dos pobres", Vance repreende os pobres de Middletown, comprando "TVs gigantes e iPads" e "casas que não precisamos". "Economia", ele adiciona, "é inimiga à nossa ser". Vance fala de "nós" e "nós", mas realmente quer dizer "eles" e "eles". Há, para Vance, dois tipos de trabalhadores, os merecedores e os indignos.

É um diagnóstico que, como Vance mesmo reconhece, ecoa o julgamento projetado sobre americanos negros. "Eu conheci muitas 'rainhas do bem-estar'", escreve, "algumas eram meus vizinhos, e todas eram brancas."

Se Vance se baseia **{k0}** tropos conservadores tradicionais, **{k0}** ascensão ao topo do Partido Republicano mostra também o quanto mudou **{k0}** um partido que adorava o reaganismo, o neoliberalismo e o poder corporativo.

"Necessitamos de um líder que não esteja nas mãos do grande negócio", Vance disse ao Partido Republicano Nacional **{k0}** seu discurso de aceitação, "mas responda ao homem trabalhador".

Essa mudança foi destacada pelo momento mais significativo da convenção - não a coroação de Trump ou a elevação de Vance, mas o discurso de Sean O'Brien, presidente do Sindicato dos Caminhoneiros, o primeiro discurso de um líder sindical na Convenção Republicana.

Apesar do discurso, a simpatia republicana pelos trabalhadores ainda é limitada

Apesar do discurso, a simpatia republicana pelos trabalhadores ainda é limitada. Vance fala frequentemente de "agência" - a capacidade de fazer escolhas e atuar sobre elas - e do fracasso de pessoas pobres **{k0}** assumir a responsabilidade por suas ações e escolhas.

A agência, no entanto, não existe **{k0}** um vácuo social e os pobres sempre estão mais restritos **{k0}** suas escolhas do que os ricos.

Além disso, a agência não é apenas individual, mas também coletiva. Para pessoas de classe trabalhadora, a agência coletiva - a capacidade de atuar juntos através de sindicatos ou **{k0}** comunidades - é particularmente importante.

Essa capacidade, no entanto, é frequentemente obstruída por tudo, desde legislação anti-sindical à erosão da vida cívica.

Conservadores, ansiosos por exigir que indivíduos assumam responsabilidade moral por suas situações, frequentemente ignoram as restrições sociais e mesmo obstruem a ação coletiva.

Vance introduziu legislação para legalizar sindicatos operados por empresas, o objetivo é enfraquecer sindicatos reais, e se opôs à Lei de Proteção do Direito de Organizar.

Apesar de **{k0}** história pessoal de classe trabalhadora para a classe alta, Vance também é cauto **{k0}** relação à mobilidade social excessiva, o que implica movimento não apenas "para uma vida teoricamente melhor" mas também "longe de algo" que é socialmente significativo.

O que Vance quer dizer é que a dignidade para os trabalhadores exige que eles saibam **{k0}** posição na vida.

É um argumento desenvolvido pelo filósofo político Patrick Deneen, de quem conservadores como Vance e Hawley se alimentam intelectualmente. Para Deneen, as distinções de classe são as fundações da ordem social.

As pessoas comuns, escreve **{k0}** seu livro *Regime Change*, são mais propensas do que os elites "a serem enraizadas nas realidades de um mundo de limites" mas não podem ser confiadas com muita liberdade.

O que é necessário, {k0} vez disso, é uma elite capaz, diferentemente agora, de inculcar nas ordens inferiores um "entendimento do que constitui o seu próprio bem" e garantir, através de restrições culturais e religiosas, que eles não caiam {k0} degenerescência. Isso Deneen chama de "aristopopulismo - populismo com uma pegada feudal".

Todos esses temas - políticos elite apresentando-se como vozes autênticas da classe trabalhadora; pobreza entendida {k0} termos de moral e cultura; a demanda por cultura e tradição para atuar como guarda-costas para pessoas comuns; o desejo de uma sociedade mais disciplinada apresentado como uma crítica a elite liberal - são encontrados não apenas no Partido Republicano, mas também são comuns a populistas de direita na Europa, de Nigel Farage Reform UK a Giorgia Meloni Irmãos da Itália.

Em {k0} busca pela classe trabalhadora, esses partidos e movimentos oferecem apenas uma rala sopa, frequentemente temperada com a "heroína cultural" de Vance.

Tão profundo, no entanto, é o sentimento entre muitas seções de eleitores de ser abandonados pelos partidos tradicionais da esquerda que muitos são atraídos por eles.

Enquanto a esquerda não levar a sério a realidade material da vida da classe trabalhadora, desde salários a moradia, e esse sentimento de desafeição e abandono, muitos mais continuarão a ser atraídos por eles.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} + **Você aposta no bacalhau**

Data de lançamento de: 2024-08-23

Referências Bibliográficas:

1. [baixar jogo caca niquel](#)
2. [roleta estrela](#)
3. [apk bet365 download](#)
4. [fichas douradas betano](#)